

EDITORIAL

Dentre as diversas dimensões que norteiam a discussão sobre as possibilidades de um desenvolvimento econômico mais sustentável e inclusivo no estado do Rio de Janeiro, um aspecto particularmente importante diz respeito à dinâmica regional. Essa dimensão tem sido abordada de forma recorrente pela Revista Cadernos do Desenvolvimento Fluminense e constitui aspecto prioritário de nossa política editorial. Neste sentido, é com grande satisfação que apresentamos, a seguir, o nono número da sua edição. Este número reveste-se de um caráter especial por privilegiar um recorte regional e apresentar reflexões de renomados pesquisadores sobre a trajetória recente de desenvolvimento da região norte-fluminense, incorporando uma perspectiva multidisciplinar. A importância dessas reflexões é reforçada quando se consideram as profundas transformações experimentadas pela região norte-fluminense nas últimas décadas em função do advento da produção petrolífera, o que resultou em profundos impactos sobre a sua estrutura produtiva, sua configuração urbano-territorial e sobre o tecido das suas relações sociais. Esse número se beneficiou também da parceria estabelecida com a Universidade Cândido Mendes (UCAM), incorporando resultados de artigos organizados pela Professora Rosélia Piquet Carneiro, que, posteriormente, foram submetidos à avaliação de pareceristas para fins de publicação.

No campo das análises com foco mais estritamente econômico, o artigo *Especialização produtiva: potenciais e desafios para o estado do Rio de Janeiro* de Lia Hasenclever, Henrique Cavalieri, Ricardo Torres e Heitor Mendes apresenta um quadro de referência geral sobre o padrão de especialização produtiva do estado do Rio de Janeiro na direção da produção de bens intermediários, com ênfase na indústria de extração e refino de petróleo. Em particular, discutem-se as especificidades das mudanças estruturais ocorridas em função dessa especialização e sua capacidade de sustentar o desenvolvimento futuro. Aponta-se que, por um lado, a especialização excessiva pode truncar os efeitos de encadeamento da indústria, mas que, por outro lado, a acumulação de capacitações sociais e tecnológicas em função dessa especialização pode abrir caminho para o desenvolvimento de outras indústrias e o investimento em bens coletivos e infraestrutura que propiciem a diversificação industrial e o bem estar da população. Entretanto, conclui-se que, sem o direcionamento das políticas públicas e privadas nesta direção, a sustentabilidade do desenvolvimento futuro estará seriamente comprometida – como mostram os resultados sobre a avaliação das políticas e dos indicadores de desenvolvimento.

O artigo *Mudanças no cenário internacional e a política de comércio exterior do Brasil*, de Lia Baker Valls Pereira, discute implicações importantes sobre o padrão de especialização produtiva, relacionadas ao fim do boom das *commodities* e a importância crescente das cadeias globais e regionais de valor no novo contexto do comércio internacional, que criariam dificuldades para o Brasil em função da agenda limitada de acordos comerciais, da pauta de exportações concentrada em *commodities* e da baixa participação nas cadeias regionais e globais de valor. Nesse sentido, o artigo procura analisar como o Brasil se posiciona nesse novo contexto, apontando os principais desafios para a inserção competitiva do país e reflexões sobre as perspectivas para o comércio mundial do Rio de Janeiro, em especial, o Norte Fluminense. Apesar do cenário de retração dos investimentos na região fluminense, argumenta-se que, no médio prazo, os investimentos devem retornar e a exploração do petróleo continuará importante para a região. No entanto, os acontecimentos recentes reforçam a importância da diversificação das atividades na região, articulada também à prioridade em investimentos na educação, de forma a fortalecer a base para a melhoria da produtividade na região.

O artigo *A Presença de Empresas Transnacionais no Norte Fluminense*, de Rosélia Piquet e Cláudia Oliveira, discute a presença das empresas transnacionais e sua atuação na Região Norte Fluminense. Procura-se a partir de então, inferir perspectivas de desenvolvimento da Região. Os dados levantados indicam que é nesta região que se encontra o maior número de empresas transnacionais (em relação à população residente) no estado do Rio de Janeiro. Conclui-se que tentar indicar as oportunidades abertas à Região é um exercício temerário, dada a grande dependência da indústria petrolífera às flutuações do mercado internacional do produto. A pesquisa apresentada corrobora quantitativa e qualitativamente com as análises sobre a região no momento atual de novos laços entre o Porto do Açu e

o setor petrolífero. Neste sentido, sugere-se a título de conclusão a intensificação de estudos e projetos pertinentes à realidade regional de modo a subsidiar políticas públicas de médio e longo prazo e os agentes sociais atuantes na Região.

Em uma perspectiva que procura articular possíveis desdobramentos da especialização produtiva sobre a dinâmica territorial, o artigo *Novas perspectivas de análise da dinâmica socioeconômica e territorial da região fluminense do extrativismo petrolífero*, de José Luis Vianna da Cruz, de cunho ensaístico, historiciza a expansão territorial dos impactos diretos da economia petrolífera em suas diversas fases: a anterior ao aumento das rendas seletivamente distribuídas; a posterior à quebra do monopólio e aos aumentos das rendas; e a que incorpora o Pré-Sal, o Porto do Açu e um conjunto de investimentos em infraestrutura portuária e de logística viária. Dessa forma, promove-se a integração da economia regional nos marcos da inserção internacional da economia brasileira. Em função dessas transformações, aponta-se a relevância de uma atualização do marco analítico da dinâmica territorial regional. Complexa, ampliada e densa, a área compreende o Noroeste Fluminense e as Baixadas Litorâneas, ou região dos Lagos. O esforço para a compreensão dos múltiplos fatores que interferem sobre essa dinâmica mostra-se fundamental para que se possa pensar em saídas para uma economia regional mais estável. A solução é criar um projeto nacional menos vulnerável aos humores do mercado mundial, e mais comprometida com um desenvolvimento equitativo social e espacialmente.

Refletindo essa perspectiva territorial mais ampla, o artigo *Análise geopolítica dos conflitos territoriais na área de influência do Complexo Portuário e Industrial do Açu – São João da Barra, rj*, de Frédéric Monié, tem como foco um grande projeto cujo impacto sobre o território constitui campo de expressão de representações, discursos e interesses contraditórios. Conseqüentemente, há diversos conflitos opondo parte da sociedade local, autoridades de diversos níveis de governo, atores econômicos e operadores de infraestruturas técnicas, em particular de transporte. Destaca-se que litorais, cidades portuárias e projetos portuários como o Porto do Açu, constituem um palco privilegiado de análise dos conflitos territoriais. O caso do Porto do Açu mostra os efeitos negativos sobre o tecido socioeconômico de empreendimentos portuários. Cenário que se multiplica em países emergentes nos quais prevalecem políticas de inserção competitiva nos fluxos da globalização. Os conflitos ambientais e territoriais associados a projetos como esse evidenciam que as problemáticas da territorialidade, do lugar e da identidade constituem elementos-chave na expressão de um direito: a construção do espaço em contextos marcados pela grande complexidade dos interesses em jogo. Nesse contexto, a partir de chaves metodológicas fornecidas pela geopolítica, procura-se demonstrar como a desestruturação da economia local, a destruição da paisagem, a precarização da qualidade de vida, os impactos ambientais e a verticalidade do planejamento territorial alimentam lutas que, sistematicamente não consensuais, encontram um eco crescente na sociedade local.

O número incorpora análises que procuram relacionar o padrão de especialização e a dinâmica territorial da Região Norte Fluminense a processos de construção de competências e exigências de qualificação de mão-de-obra em escala local. O artigo *Educação e indústria petrolífera: a formação dos técnicos de nível médio*, de Ana Paula Rangel, Rosélia Piquet e Elis de Araújo Miranda, discute como a intensificação da atividade de extração de petróleo, em especial com a exploração da camada do pré-sal, impõe a alguns locais do Brasil a preocupação com a formação e qualificação de trabalhadores. Tanto no campo da educação básica como da educação tecnológica, exige-se maiores conhecimentos de física e matemática, incluindo a capacidade de raciocínio, argumentação, resolução de problemas, previsão e interpretação de dados. O artigo apresenta os resultados de uma pesquisa qualitativa sobre as demandas matemáticas necessárias aos técnicos de nível médio que atuam no setor upstream da indústria petrolífera da Bacia de Campos, no Norte Fluminense. Traz também informações sobre a relação entre essa indústria e as instituições de ensino, as competências exigidas aos técnicos por esse mercado e programas voltados para a formação dessa mão-de-obra.

Por fim, o artigo *Da sala de aula ao trabalho: as exigências linguísticas das empresas petrolíferas do Norte Fluminense*, de Edméa Dias e Roberta Alvarenga, aborda temática similar: discutem-se as exigências linguísticas do mercado de trabalho da indústria petrolífera da Região Norte Fluminense. A partir das evidências relativas à consolidação de um novo perfil laboral, existe a valorização do trabalhador não apenas sob a ótica da tecnologia, mas também quanto à sua competência linguística. Assim, respaldado por conceitos sobre língua e linguagem, à luz de abordagens teóricas essenciais,

fundamentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), destaca-se a comunicação em língua portuguesa e inglesa. Essas habilidades são vistas como componentes essenciais do novo perfil de trabalhador exigido pelas empresas do Norte Fluminense e a importância da escola nesse contexto.

O conjunto de artigos presentes nessa edição da Revista Cadernos do Desenvolvimento Fluminense reflete o esforço para a sua consolidação como veículo importante de discussão do desenvolvimento fluminense numa perspectiva histórica e sócio-econômica-territorial. É com base nessa perspectiva que reiteramos o convite à comunidade acadêmica para se engajar nesse processo e oferecer novas contribuições ao debate.